



II Reunião de Lideranças-chave para organização do observatório de políticas para saúde da população negra.

Câmara dos Vereadores, 06 de Abril de 2018.

Memória

1. INTRODUÇÃO

Em continuidade aos encontros para organização do Observatório de Saúde da População Negra, na noite de 06 de abril de 2018, na Câmara dos Vereadores de São Paulo, realizou-se a *II Reunião de Lideranças-chave na Organização Pré-observatório das Políticas de Saúde da População Negra*, com a presença de diversos coletivos que debatem saúde, cultura e políticas públicas. A proposta dessa etapa era a partilha das suas principais ações, desenvolvimento de seus projetos, desafios e lições aprendidas por esses coletivos. Apostou-se na articulação entre os grupos, diante da diversidade conceitual que trazem em suas atuações.

2. OBJETIVO

É objetivo dessa etapa a estruturação e consolidação de um grupo de lideranças de movimentos sociais, pesquisadores e demais pessoas dedicadas ao enfrentamento ao racismo, para em aliança formada entre diversos campos da militância, possam atuar articulados em prol da saúde da população negra na cidade de São Paulo.

3. METODOLOGIA

Para a condução da reunião, os coletivos elaboraram resumos que foram inscritos online e no encontro, apresentaram-se traçando suas trajetórias, projetos vigentes, demandas e principais avanços e desafios encontrados durante todo o processo de sua existência. Para isso, elaborou-se roteiro e estruturou-se um momento de diálogos para que cada representante trouxesse um pouco de suas experiências, com o enfoque aos desafios para a implementação de políticas de saúde.

- **Festa Amem (Félix e Flip Couto) promovendo a discussão sobre HIV** com rodas de conversa, festividades, encontros para o debate e fortalecimento da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais presentes entre os negros e negras. No que refere-se ao *HIVfobia*, *havia uma densa* falta de conversa e debates com as áreas responsáveis em trazer a informação à população, daí surge a iniciativa. A Festa, organizada pelo Coletivo de mesmo nome conta ainda com a produção da intelectualidade preta.
- **Centro de Cultura Social da Favela Vila Dalva e Coletivo Anarcopunk Aurora Negra, apresentado por Mahu, busca o resgate histórico de negros e indígenas**, promovendo o debate sobre a luta de classes, no enfrentamento ao Estado e suas estruturas. Serve-se de um espaço que é aberto para que outros coletivos o utilizem e assim reúnem a família, com as mulheres e crianças pretas e indígenas entorno da ancestralidade, da religiosidade africana e indígena.



- **Terça-Afro, apresentada por Jéssica é um** coletivo composto por 7 integrantes, que está sediado na Vila Cachoeirinha, financiado pelo fomento. Quinzenalmente, às terças-feiras, promovem encontros com rodas de conversa e outras atividades em que são discutidas as questões étnico-raciais. Também há o *Terça Afro Itinerante*, onde o coletivo realiza encontros em outras partes da cidade, para dar visibilidade ao projeto e atingir novos sujeitos.
- **Coletivo Oyá, conta-nos Ayni Estevão, é um** coletivo que formou-se em 2015, na Vila Nova Curuçá, organizando-se por eixos, como a saúde, a educação e a arte, pois aprendeu que todos os eixos estão interligados, onde a saúde se mostra amplamente relacionada com a falta de políticas públicas. A saúde deve ser vista de forma holística, segundo essa perspectiva. No campo das ações em saúde, realizam: mapeamento (articulação), formação política na Fábrica de cultura e compartilhamento das experiências dentro do SUS, fortemente alinhado com o debate racial. A ancestralidade é vista como ponto chave na utilização do Xequerê (*sekere* em yorubá, também conhecido como agbê/abê) entre as mulheres.
- **Associação Cultural Educacional Assistencial Afro-Brasileira – Ogban, presidida por Dona Arlete é um** grupo que se inicia com a discussão sobre anemia falciforme, na década de 70 (uma condição rara que acomete em sua maioria, os negros), com a dificuldade de acesso à saúde. Esta é uma parcela a população mais atingida e que mais morre por anemia falciforme, logo, era preciso, a promoção do debate racial dentro da saúde, o que agora envolve o genocídio da juventude negra. Entre suas inúmeras ações ao longo dos anos, a Associação realizou um curso para aproximadamente 140 funcionários do Hospital Santa Marcelina, com duração de 2 meses, onde diversos funcionários, entre médicos e enfermeiros, contaram que suas práticas eram racistas e discriminatórias dentro do hospital e só puderam saber disso através do curso. Um problema visível, segundo o que aprenderam é a falta de continuidade dos grupos, visto que a própria OGBAN possui uma série de projetos que precisam de pessoas para tocá-los. O “égo não pode passar na frente da necessidade das pessoas”, pois a necessidade de pessoas que precisam desse trabalho (jovens da periferia) tem aumentado potencialmente.
- **A Cor da Loucura, apresentado por Renato Azevedo é um coletivo formado na Baixada Santista, cujo** foco é a saúde mental. Surgiu em meio ao debate sobre o Manicômio Anchieta na Baixada Santista, que era ocupado predominantemente por negros e ninguém fazia nada com essa informação.
- **O Coletivo Negrex, para Suzane, é um coletivo de** alunos do Hospital Santa Marcelina, que se uniram pela necessidade de um grupo que debatesse a saúde na perspectiva étnico-racial, olhando para a medicina. Estão desenvolvendo estudos científicos e esse processo tem apoiado a construção da Liga de saúde da população negra.

4. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES



- Considera-se que o II encontro em prol da aliança pela saúde da população negra teve seu objetivo alcançando, uma vez que reúne diferentes organizações e coletivos que apresentaram seus projetos e atuações, evidenciando a importância da articulação. Esse é um momento em que novamente pode-se falar sobre a necessidade de um observatório dedicado à avaliação das políticas públicas relacionadas à saúde da população negra, reunindo esses e os demais coletivos e pessoas interessadas no tema. É preciso atenção ainda, a questionamentos do tipo como acessamos as pessoas da periferia? É possível a organização de painéis temáticos que promovam encontros em espaços para que as pessoas das periferias acessem, se apropriem e construam ações? O observatório deve continuar no município de São Paulo ou estender para as demais regiões?

5. CONCLUSÃO E ENCAMINHAMENTOS: Realização da Oficina de Planejamento – 2ª. Quinzena de Maio, com foco na cidade de São Paulo.